



**O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE AO ALUNO COM TRANSTORNO DE
DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL.¹**

Bruna Thaís Maior²

Luana Eveline Tramontin³

RESUMO: O presente trabalho visa entender o papel do professor frente ao aluno com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade no Ensino Fundamental, observando suas práticas pedagógicas, avaliações, e reações do aluno perante as metodologias do professor. Além disso, analisar a partir dos dados coletados a relação dos docentes com seus determinados alunos, aprofundar o conhecimento sobre tal transtorno, e suas características físicas, psíquicas e sociais. O trabalho se enriquece em seus principais autores, como: Brown (2007); Reis (2002); Rotta (2006); Toassa (2012) e Neves (2017).

Palavras-chave: Professor. Transtorno. Dificuldade.

ABSTRACT: This work aims to understand the teacher's role in relation to the student with Attention Deficit Disorder with Hyperactivity in Elementary School, observing their pedagogical practices, assessments, and student reactions to the teacher's methodologies. In addition, analyzing the relationship between teachers and their students based on the data collected, deepening the knowledge about this disorder, and its physical, psychological and social

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de título de Licenciada em Pedagogia da Faculdade Sant'Ana – IEssa.

² Acadêmica do 6º período em Pedagogia da Faculdade Sant'Ana – IEssa.

³ Orientadora e Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Sant'Ana – IEssa.

characteristics. The work is enriched by its main authors, such as: Brown (2007); Reis (2002); Rotta (2006); Toassa (2012) e Neves (2017).

Keywords: Teacher. Disorder. Difficulty.

1. INTRODUÇÃO

O presente texto buscará compreender como acontece o trabalho do professor no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, referente ao processo do papel do professor frente ao aluno com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade.

O interesse da pesquisadora surgiu a partir do estágio realizado no Curso de Formação de Docente entre 2016 e 2018 em um colégio particular e também em 2019 no CEI onde trabalhou, localizados na cidade de Ponta Grossa-Pr, respectivamente. Ao relacionar-se com alunos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, despertou a curiosidade em saber quais as estratégias e recursos pedagógicos que o professor utiliza para tornar o processo de ensino mais eficaz para esses alunos.

Segundo Toassa (2012, p.3) a partir de um teste tragicômico chamado de "SNAP IV" o diagnóstico se dá a partir do seguinte comportamento: "mexer com as mãos ou os pés ou se remexer na cadeira é qualificado como comportamento hiperativo".

Sendo assim, é chamado de comportamento hiperativo a pessoa que apresenta inquietação motora de forma mais intensa ao mexer as mãos e pés, sistematicamente, por isso é importante que pais e professores fiquem atentos.

Reis (2002, p.18) ao ser questionado sobre o papel do professor no processo diagnóstico e no tratamento de TDAH, adverte que:

[...] O fato dos professores terem experiência com um grande número de crianças possibilita a distinção entre os comportamentos esperados para a faixa etária e os comportamentos atípicos. Como os professores passam bastante tempo com as crianças, às vezes até mais que os pais (principalmente na pré-escola e nas séries iniciais do ensino fundamental), têm o potencial de perceber o problema antes deles, ao menos que existe algo errado com a criança.

Desta forma, o professor ocasionalmente acaba identificando um comportamento não mais esperado para a idade da criança, mesmo antes dos familiares, decorrente da experiência do dia a dia escolar.

O autor supracitado relata ainda que:

O TDAH não é um transtorno que afeta apenas o comportamento da criança. Na medida em que afeta também a capacidade para a aprendizagem, a escola precisa assumir o importante papel de organizar os processos de ensino de forma a favorecer ao máximo a aprendizagem. Para tal, é necessário que direção, coordenações, equipe técnica e professores se unam para planejar e implementar as técnicas e estratégias de ensino que melhor atendam às necessidades dos alunos que se encontram sob sua responsabilidade (REIS, 2002, p.27).

Considerando, que a escola é responsável pelo processo de ensino e aprendizagem da criança, também não deve medir esforços para que o aluno com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade tenha sua aprendizagem de forma significativa e que para que isso se efetive deve contar com a colaboração de toda comunidade escolar.

2. APONTAMENTOS SOBRE O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

É perceptível que, o período de inserção do aluno na escola traga muitas dúvidas para familiares, professores e equipe pedagógica, sendo a forma de instigar a respeito do desempenho, das amizades, do relacionamento afetivo e principalmente, do seu próprio bem estar.

[...] simultaneamente, as rotinas culturais permitem enfrentar as ambiguidades da vida social em busca de um entendimento compartilhado com outros atores sociais. Por outro lado, a repetição de tais rotinas propicia oportunidades de mudanças nas formas de participação crianças, possibilitando oportunidades de elaboração e enriquecimento, ou mesmo transformação, das atividades. (CORSARO, 1992, p.14).

Nota-se que o indivíduo que possui contato com outras crianças no seu meio social, contribui para melhores oportunidades de relações, sejam elas interpessoais ou até mesmo intrapessoais.

Segundo Betheihem (1980, p.13),

[...] A relação entre escola e família, o contexto desses dois âmbitos definem o modo de viver das crianças, já que é nesses âmbitos que os discursos e ideias determinarão esse sujeito e sua percepção de mundo.

Sendo então, considerado como Transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade o aluno que consiste em remexer os pés ou cabeça constantemente evidenciando resquícios do transtorno em seu corpo, a visão a partir do e-book Neurocare, condiz a frequência de alunos com TDAH apresenta-se de 3% a 5% quando é criança, acompanhando a maioria das vezes o indivíduo na sua vida adulta.

[...] Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade é o transtorno mais comum em crianças e adolescentes encaminhados para serviços especializados... embora os sintomas de inquietude sejam mais brandos na vida adulta. (E-book Neurocare, p.10).

Para os autores Rohde e Benczik (2007); Lima e Albuquerque (2003); Rotta (2006); Sena e Neto, (2007) as crianças com TDAH apresentam dificuldades de aprendizagem em diversos conceitos, mas é principalmente na linguagem que os sintomas se manifestam.

As dificuldades mais comuns são na fala, na leitura e na escrita. Apesar dos avanços nos estudos do TDAH, as relações entre esse transtorno e as dificuldades de aprendizagem ainda não estão bem esclarecidas.

3. A RELAÇÃO ENTRE O TRANSTORNO E O PSICOLÓGICO

A partir disso pode se perceber os apontamentos de transtornos se aplicando constantemente ao indivíduo, afetando tanto psicologicamente como fisicamente. Os três pontos importantes são bastante afetados: A língua, a produção e a interação.

A história a ser citada, apresenta alguns aspectos do indivíduo ao seu corpo manifestar apontamentos da intensidade que o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade ocorre principalmente com os meninos, fazendo então essa ligação da masculinidade com a história do João e o Pé de Feijão relacionando aos assuntos. Para Corso e Corso (2006, p. 119):

O negócio da China feito por João merece algumas palavras: afinal, que troca é essa em que trocamos algo valioso por uma promessa? Pode haver outros sentidos associados, mas salta aos olhos que essa é uma representação perfeita para aludir ao desmame. Afinal, é

quando fazemos o negócio, a princípio nada proveitoso, de trocar aquele leite certo de cada dia por algo impalpável. O fato é que a promessa mágica dos feijões se realiza. Afinal, toda criança verá um dia seu corpo brotar em estatura tal qual o talo, de feijão rumo ao céu. Se esses feijões significam a certeza de um crescimento, eles são de certa forma, mágicos. Porém, para crescer, é preciso perder as vantagens de ser pequeno como o leite do seio materno, representado pela vaca. Podemos lembrar que movida pela raiva, à mãe manda João para a cama com fome, sublinhando que o início do conto trata mesmo de uma operação de distanciamento da mãe e da sua condição de alimentadora.

A partir disso, reflete-se que João está muito longe de ser como sua mãe almeja, mas nesse momento reafirma que assim como João, os meninos aventurem-se no pé de feijão da masculinidade e utilizam a esperteza para enganar o gigante e roubar os seus bens. Para a criança, todos os adultos são gigantes e com o tempo, aprendem que é possível enganá-los, ser mais ágil, mais esperto, aos olhos de Corso e Corso (2006, p.119).

Na visão do professor é possível relacionar a história João e o Pé de feijão contada por Michelle Brugnera Cruz (2007), juntamente com o Transtorno de Déficit de Atenção com hiperatividade e concluir que, se pode amparar e ajudar os alunos construindo valores, abrindo espaço pra criatividade, espaçamento público na vida de cada um. Colocando-o como papel fundamental e exclusivo de protagonista na sua vida.

Dentro da história de João e o Pé de feijão, ainda apresenta como interação com a história a colocação do personagem “gigante” para representar a dificuldade da escrita e da aceitação do Transtorno, na tentativa de facilitar o desempenho social dos alunos.

Brown (2007, p.38),

[...] enfatiza também que as dificuldades de memória de trabalho desempenham um papel fundamental nas funções cognitivas e pode estar prejudicado no TDAH, dificultando, dessa forma, o desenvolvimento das habilidades de escrita, o que se torna um problema, já que ler e escrever são habilidades muito valorizadas atualmente.

Para que o aluno desenvolva uma leitura coerente e uma escrita adequada aconteça, é importante colocar o professor como mediador da

situação, e também o papel que precisa exercer diante ao aluno, e além de tudo isso, as possíveis dificuldades que o mesmo possa encontrar.

De acordo com Rohde e col. (2006, p.35),

[...] intervenções escolares no TDAH como proposta de manejo em sala de aula dos sintomas apresentados. Dentre eles, salienta-se o sentar próximo ao professor, evitar a escassez e o excesso de estímulos visuais, ambiente tranquilo, maior tempo para realizar as atividades, atividades estruturadas, adotar uma atitude positiva como elogios, rotina estruturada para realizar os temas e estudar. É muito importante que os professores mostrem-se abertos à mudança e compreensivos quanto ao TDAH, buscando informação e transformação da atuação pedagógica, com mudança na organização da sala de aula, estruturar a aula com rotinas e prevenção de situações de conflito, bem como oferecer apoio afetivo.

Positivamente, esses são alguns recursos apresentados pelo autorsupracitado para compreender o professor nessa possível dificultosa caminhada. A partir desse momento o professor precisa encontrar atividades e recursos possíveis para que o aluno se sinta como parte atuante da sala de aula, para isso a ludicidade é fundamental e precisa ir além do pensamento privado e constituído somente para o momento, ou uma aula.

Para finalizar, o professor frente ao aluno com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, precisa desenvolver estratégias de intervenções psicopedagógicas afim de que o aluno tenha como objetivo principal o desenvolvimento de aprendizagem, seja ele focado em quaisquer atividades.

Segundo as ideias de Colomer e Camps (2002), Jolibert e col. (2006), Condemarín e Chadwick (1987), Gillig (1999):

As atividades foram elaboradas também por meio de jogos por entender-se que a situação de jogo é desafiadora, impulsiona a vencer obstáculos, a criança se arrisca, colocando em jogo suas hipóteses e conhecimentos construídos.

Desse modo, a importância dos professores recorrerem aos jogos e brincadeiras é de suma importância, visto que, proporcionam ao aluno possibilidades de aprender brincando, oportunizando também ao aluno com TDHA maiores possibilidades de aprendizagem.

As ideias de Dockrell e McShane (2000, p.16):

Modelo de análise das dificuldades de aprendizagem contém três partes: a tarefa, a criança e o ambiente. A análise de cada uma delas contribui para a compreensão e o tratamento das dificuldades de aprendizagem. A tarefa, ou as tarefas nas quais uma criança tem dificuldade deve ser analisada de modo que as habilidades implícitas, necessárias para um desempenho com sucesso, sejam compreendidas. A criança é a pessoa que no momento está envolvida com a dificuldade de realização da tarefa [...] O ambiente é o contexto externo no qual a sua dificuldade se manifesta, e aspectos do meio podem ser fatores agravantes da dificuldade da criança.

Com isso podemos perceber que as ideias apresentadas pelos autores são relacionadas às dificuldades de aprendizagem e seus interesses. A criança pode ser refém do meio, sendo esse que agrava as dificuldades. Devemos conhecer não somente o aluno, mas sim o que se passa à ele. Disposto a compreender o que leva o aluno a tal dificuldade, a tal impasse de aprender e desenvolver suas percepções.

4. O PROFESSOR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS

O Aluno deve ter o professor como um guia, um mediador, para que consiga ter a segurança e a calma de uma aula tranquila. Já o professor para a sua avaliação e intervenção, precisa ter diferentes estratégias para ser analisado tudo o que precisa.

Ainda assim, Dockrell e McShane (2000, p.33), colocam a avaliação da dificuldade de aprendizagem, como:

Um processo de coleta de informações para um objetivo específico. Trata-se de um processo de direcionamento da tomada de decisões sobre uma criança, identificando seu perfil de potencialidades e suas necessidades.

É necessário passar ela espécie de uma identificação e triagem, já que nem sempre o problema está na cara, para isso é importante não rotular a criança aos seu problemas, em vez de tornar isso a não identificação da dificuldade que ela apresenta.

A triagem representa a interação do professor ao resultado dos testes aplicados ao seus alunos, e a partir disso, é um processo envolvendo somente o aluno, e não o todo, ou ele em seu meio social. Concluindo o processo que o aluno deve ter: uma mediação personalizada, posteriores avaliações, ou um possível encaminhamento para a intervenção.

5. METODOLOGIA

A realização do presente projeto que tem como meta responder a problemática: Quais estratégias pedagógicas podem ser utilizadas pelo professor no processo de ensino do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Como procedimentos técnicos da pesquisa de campo, será aplicado um questionário em duas escolas municipais da rede pública de ensino, localizadas na cidade de Ponta Grossa, destinado a duas professoras com 9 (nove) questões.

Para aprofundamento do tema será utilizado um referencial teórico embasado nos seguintes autores: Brown (2007); Reis (2002); Rotta (2006); Toassa (2012) e Neves (2017).

Estes autores pronunciam-se com muita sabedoria, no fundamento indispensável para o decorrer do projeto de buscar compreender o transtorno de déficit de atenção com hiperatividade e suas complexidades, e o devido comprometimento do professor e suas maneiras de acolher o seu aluno dentro e fora da sala de aula.

Por meio desta pesquisa pretende-se constatar as contribuições do professor em relação ao aluno com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade presente na sala de aula.

5.1 Descrições do Ambiente de Pesquisa.

A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas de ensino, que atende alunos do Fundamental I, localizada na cidade de Ponta Grossa – PR.

5.2 Sujeitos da Pesquisa.

A pesquisa foi realizada entre os dias 30 de Julho a 13 de Agosto de 2021, e teve como sujeito da pesquisa 02 professoras do Fundamental I dos 1º e 2º ciclos. Seguindo a confidencialidade das professoras, serão chamadas da seguinte forma:

- Professora (A)

- Professora (B)

5.3 Procedimento das Coletas de Dados.

Foram entregues o termo de Autorização Institucional e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, respectivamente para a direção e professoras de Instituição, para tomarem ciência da pesquisa e realizarem as assinaturas de autorização e consentimento. Foi aplicado um questionário com 08 perguntas abertas e 01 pergunta fechada com o objetivo da prática utilizada pelos professores no processo do aluno com TDAH.

5.4 Análise e discussão de Dados

Na pesquisa foi possível observar a prática dos professores em relação ao comportamento e o desenvolvimento dos alunos. A partir desse momento, as professoras foram questionadas sobre seus entendimentos ao assunto do Transtorno trabalhado, e também, instigadas a comentarem sobre sua opinião em relação ao atendimento especializado. Segue as respostas abaixo:

“O aluno que possui Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade é um aluno mais agitado, não tem concentração, não consegue terminar suas atividades. Acredito que esse aluno precisa de atendimento especializado para ajudá-lo a superar suas dificuldades. (*PROFESSORA A*)

“Além da falta de atenção/concentração, o aluno não consegue parar por muito tempo, não termina, é agitado, desordeiro, não segue ordens ou limites. Sim, precisa de ajuda.” (*PROFESSORA B*)

Seguindo esta linha de pensamento podemos observar uma semelhança nas respostas apresentadas, como a vontade de ajudar esses alunos para que se sintam o mais acolhido possível em sua sala de aula. É viável também colocar em discussão a formação desses professores, se é uma formação complementar, ou uma formação em ensino superior, e observamos as seguintes respostas:

*“Graduada em Licenciatura em Pedagogia”
(PROFESSORA A)*

“Pedagogia” (PROFESSORA B)

Questionadas sobre uma formação específica, ou algum curso de especialização para trabalhar nesta modalidade, foram respondidas, que:

“Não”. (PROFESSORA A)

“Não, apenas cursos rápidos de formação em serviço, mas são superficiais. (PROFESSORA B)

Os indivíduos que possuem o Transtorno de Déficit de atenção com Hiperatividade apresentam características em comum, como falta de concentração, e de atenção. Há características que diferem e que igualam esses alunos. A pesquisa abordou o relacionamento entre aluno x aluno nas escolas e de qual maneira é a relação do aluno com TDAH com o restante da turma. Em espaços escolares diferentes, as professoras colocaram que:

O aluno não interage muito com seus colegas, mas o restante da turma sempre busca incluir o aluno na rotina da turma. (PROFESSORA A)

Não interage, fica sozinho. Alguns colegas têm medo principalmente se for agressivo. A professora deve estimular a socialização através de atividades e brincadeiras. (PROFESSORA B)

Além disso, foi feita a pergunta em relação ao planejamento, que muitas vezes existem propostas metodológicas diferenciadas e estratégias para o processo de ensino-aprendizagem, vejamos os exemplos que as professoras deram:

Sim, as atividades para este aluno são diferenciadas, sempre usando material concreto e que chamem atenção do aluno. (PROFESSORA A)

Sim, não se pode ter o mesmo planejamento. As atividades devem ser mais rápidas, curtas e objetivas. Jogos, atividades que não envolvam muitos alunos.
(PROFESSORA B)

Podemos perceber que atividades diversificadas chamam mais atenção do aluno, fazendo com que a professora utilize recursos diferenciados para trabalhar o desenvolvimento e a concentração. Estendendo, as professoras comentam em relação ao planejamento diferente, voltado especialmente para esse aluno com TDAH, que consista em dar um suporte maior para o seu aluno.

Por exemplo, para que o aluno se sinta mais a vontade e tenha uma adaptação à escola, é importante propor atividades que busquem utilizar tintas, atividades motoras, sensoriais, ou até mesmo dinâmicas, percursos e circuitos dirigidos, juntamente com atividades que coloquem o aluno como protagonista dos seus momentos na escola.

Ainda foi comentado sobre o processo do diagnóstico, e a percepção do professor se foi a partir de discussões entre seus colegas de trabalho, equipe pedagógica e familiares, ou se esse alunos quando chegaram à escola já possuíam um diagnóstico. As professoras comentaram o seguinte:

“O aluno já estava diagnosticado” (PROFESSORA A)

“A observação do professor é fundamental para conscientizar e tranquilizar a família, fazendo assim parte do processo. Perceber pelas atitudes, desenvolvimento, mudar e olhar as atividades.
(PROFESSORA B)

Com isso podemos concluir que as professoras não participaram do processo do diagnóstico e uma conversa mais abrangente e inicial com os familiares, mas colocam a importância de observar todo e qualquer aluno presente em sala de aula, averiguando suas condutas, desenvolvimento, relacionamento e processo de ensino-aprendizagem.

Vivenciamos em nosso dia a dia, e observamos nas redes sociais, sites de notícias e jornais sobre as dificuldades que os professores encontram quando adentram à sala de aula. E também questionamos as professoras sobre essas dificuldades quando há alunos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade em suas salas. Segue as respostas:

“Acredito que atingir de alguma forma esse aluno, incluí-lo na turma e encontrar um caminho para sua aprendizagem” (PROFESSORA A)

“Sala de aula com muitos alunos. Resistência dos pais em aceitar a dificuldade do filho. Tratamento agilizado com especialistas e gratuito.” (PROFESSORA B)

As dificuldades encontradas se complementam já que não há um profissional especializado para dar atendimento para esses alunos que possuem um obstáculo maior em relação a concentração e a aprendizagem, as turmas necessitam de ajudar esses alunos, sendo papel do professor também ser o mediador.

Pais que se fecham e constroem uma barreira com a escola por conta de não “aceitar” o diagnóstico ou a dificuldade de seus filhos, complicam e criam um desdobramento na sala de aula e juntamente disso o professor precisa se reinventar para conseguir atender a todos os seus alunos de forma igualitária.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentou de fato as contribuições que o professor tem em relação ao seu aluno com TDAH, com isso, foi discutido também se há a possibilidade de utilizar outros métodos para trabalhar com esse aluno.

O trabalho é de grande importância, pois podemos observar com as pesquisas que esses alunos não possuem professores com formações especializadas em sua área o que dificulta a relação professor x aluno e seus métodos de trabalho em relação a totalidade da sala de aula.

Por isso, frisamos a importância de um trabalho pedagógico e lúdico para com nossos alunos, dessa forma, colocando o aluno como protagonista.

Elevando seu desenvolvimento através de atividades que proporcionam ao aluno mais atenção e concentração.

Com isso, conclui-se que existe sim a possibilidade de trabalharmos de diferentes formas com o aluno com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, que o professor pode adaptar diversas atividades para esse aluno e também colocar o aluno à frente de seus colegas, possibilitando a interação e o desenvolvimento social entre eles.

7 REFERÊNCIAS

- BROWN, T. E. **Transtorno de Déficit de Atenção: a mente desfocada em crianças e adultos.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CORSARO, William. **Reprodução interpretativa em culturas de pares de crianças.** Social PsychologyQuarterly, Thousand Oaks, v. 55, n. 2, pág. 160-177, 1992.
- CORSO, D. L. CORSO, M. **Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis.** Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CRUZ, M.B. **João e o pé de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade: um transtorno relacionado aos meninos?** Porto Alegre, 2007.
- DOCRELL, J. MCSHANE, J. **Crianças com dificuldades de aprendizagem: uma abordagem cognitiva.** Porto Alegre: Armed, 2000.
- LIMA, C. C. ALBUQUERQUE, G. **Avaliação de Linguagem e co-morbidade com transtornos de linguagem.**
- ROHDE, L. A. MATOS, P. [et. al.]. **Princípios e Práticas em Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade.** Porto Alegre: Artmed, 2003
- REIS, Aline et al. **Cartilha: uma conversa com educadores.** São Paulo: 2002.
- ROHDE, L. A. BENKZIC, E. B. P. **Transtorno do Déficit de Atenção/ Hiperatividade: o que é? Como ajudar?** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- ROTTA, N. T. [et. al.]. **Transtornos da Aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

TOASSA, Gisele. **Sociedade Tarja Preta: uma crítica à medicalização de crianças e adolescentes.** Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 429-434, Agosto 2012, acesso em 22 de Maio de 2020.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida et al. **Infância e Escolarização: a inserção das crianças no ensino fundamental.** Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 345-369, Março 2017, acesso em 08 de Agosto de 2020.

APÊNDICES: Questionário Professores



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA

Rua Pinheiro Machado, nº 189 – Centro – Ponta Grossa-PR

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**O PAPEL DO PROFESSOR FREnte AO ALUNO COM
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

1. Qual a sua formação e seu tempo de atuação de Ensino?

2. Em qual Instituição de Ensino você trabalha? (Caso atue em mais de uma, especificar).

3. O que você entende por Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Acredita que o aluno precisa de um atendimento especializado?

4. Em sua sala de aula, há alguma criança diagnosticada com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade?

() SIM () NÃO - Idade da criança diagnosticada com TDAH: ____

5. Você possui algum curso de especialização e/ou curso específico para trabalhar nesta modalidade?

6. Como é o relacionamento do aluno com TDAH ao se relacionar com o restante da turma? Como acontece essa interação?

7. Os alunos com TDAH apresentam características diferentes dos demais alunos? Se sim, quais características são diferentes? Quais são iguais?

8. Em relação ao planejamento, existem propostas metodológicas diferenciadas e estratégias para o processo de ensino-aprendizagem? Poderia dar um exemplo?

9. Quais os principais desafios encontrados por você, professor, para trabalhar com esses alunos?

10. Por último, tais alunos são diagnosticados ou você fez parte do processo ao se relacionar com eles? Como percebeu e agiu a partir disso?
